

# Autismo Consciencial: Proposta de Abordagem Conscienciológica

Consciential Autism: A Proposal of Conscientiological Approach  
Autismo Consciencial: Propuesta de Abordaje Conscienciológica

Siomara Vicenzi\*

\* Desenhista Industrial e Psicóloga. Voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).  
svicenzi@uol.com.br

## Palavras-chave

Abertismo consciencial  
Autismo consciencial  
Castração evolutiva  
Convivialidade  
Fechadismo consciencial  
Paraterapêutica

## Keywords

Coexistentiality  
Consciential autism  
Consciential closeness  
Consciential openness  
Evolutionary castration  
Paratherapeutics

## Palabras-clave

Abertismo consciencial  
Autismo consciencial  
Castración evolutiva  
Cerradismo consciencial  
Convivialidad  
Paraterapéutica

## Resumo:

O artigo apresenta estudo sobre o *autismo consciencial* a partir do *trastorno autista*. Propõe uma definição para *autismo consciencial*, apresenta 13 sintomas identificados com mais frequência e 9 medidas paraterapêuticas para seu enfrentamento. A metodologia utilizada na pesquisa constitui-se de consulta bibliográfica específica, somada à autopesquisa, realizada mediante a utilização de técnicas consciencioterápicas, e à heteropesquisa, através de observação e convivência junto às consciências da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e das vivências no *set* consciencioterápico. A autora conclui que as causas dessa parapatologia são decorrentes do histórico evolutivo de cada consciência, sendo necessário para o seu diagnóstico uma análise individual.

## Abstract:

The article presents a study on *consciential autism* starting from the *autistic disorder*, proposes a definition for *consciential autism* and lists 13 symptoms often identified and 9 paratherapeutic stratagems for its treatment. The methodology applied in the research consists of specific bibliography consultation, self-research carried out with the aid of conscientiotherapeutic techniques and hetero-research based on observation and coexistence with the intraphysical consciousnesses of the International Cosmoethic Conscientiological Community (CCCI), in addition to experiences in the conscientiotherapeutic *setting*. The author concludes that the causes of the parapatology in focus derive from the evolutionary history of each consciousness, what demands an individual analysis for a diagnosis.

## Resumen:

El artículo presenta el estudio sobre el *autismo consciencial* a partir del *trastorno autista*. Propone una definición para el *autismo consciencial*, presenta 13 síntomas identificados con más frecuencia y 9 medidas paraterapêuticas para su enfrentamiento. La metodología utilizada en la investigación se constituye de consulta bibliográfica específica, sumada a la autoinvestigación, realizada mediante la utilización de técnicas consciencioterápicas, y la heteroinvestigación, a través de la observación y convivencia junto a las consciencias de la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) y de las vivencias en el *setting* consciencioterápico. La autora concluye que las causas de esa parapatología son consecuencia del histórico evolutivo de cada conciencia, siendo necesario para su diagnóstico un análisis individual.

## INTRODUÇÃO

**Tema.** O interesse pelo tema teve início após estudo sobre o transtorno autista sob a ótica da Psiquiatria. Na Psiquiatria, as pessoas portadoras desse transtorno apresentam dificuldade em três áreas: na comunicação, nos relacionamentos interpessoais e no comportamento. Entre outras características, apresentam retraimento excessivo, evoluindo para uma acentuada introspecção, com a consciência permanecendo ensimesmada de modo patológico.

**Metodologia.** Em posse dos estudos realizados na área da Psiquiatria, a autora desenvolveu uma abordagem conscienciológica, através de consulta bibliográfica específica, somada à autopesquisa, realizada mediante a utilização de 4 técnicas consciencioterápicas – técnica da autobiografia, técnica da checagem pensênica, técnica da ação pela prioridade e técnica da ação pelas pequenas coisas – e a heteropesquisa, através de observação e convivência junto às consciências da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e das vivências no *set* consciencioterápico. Tanto a auto quanto a heteropesquisa foram realizadas durante um período de 25 meses, entre os anos de 2006 a 2008.

**Termo.** O termo *autismo consciencial*, proposto por Waldo Vieira, recebeu citações no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (2003), nas páginas 338, 398 e 644. No *Holoserver*, foi encontrada uma definição para *autismo consciencial*, a qual é a mesma de *Consréus Egoístas*, citada na referida página 644 (disponível em: <<http://holoserv/holowiki/index.php/autismoconsciencial>>; página modificada em 16.09.07), não havendo, porém, trabalhos desenvolvidos sobre essa parapatologia. Neste artigo, a autora utilizou o termo *autismo consciencial* para caracterizar uma *categoria de autismo*, na qual a consciência portadora apresenta dificuldades nas mesmas áreas do transtorno autista e do transtorno de Asperger, ambos descritos pela Psiquiatria, embora com manifestação mais branda.

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é propor uma definição para *autismo consciencial*, apresentar os sintomas mais freqüentemente identificados e as medidas paraterapêuticas para seu enfrentamento.

**Estrutura.** Este artigo foi estruturado da seguinte maneira: Contexto do Transtorno Autista, Contexto do Autismo Consciencial, Parassemiologia e Paraterapêutica.

## I. CONTEXTO DO TRANSTORNO AUTISTA

**Transtorno autista.** O *transtorno autista* foi descrito inicialmente pelo psiquiatra Leo Kanner, em 1943. O autismo caracteriza-se por um desenvolvimento anormal da criança, sendo ressaltadas tipicamente três diferentes áreas de perturbação: nas inter-relações sociais, na comunicação e no comportamento (LEWIS, 1995, p. 513).

**Definição.** O *transtorno autista* é um transtorno do comportamento e do pensamento observado desde a infância em que a criança parece concentrar-se exclusivamente sobre si mesma, indiferente à realidade que a cerca. São freqüentes as manifestações de “timidez excessiva, medo descabido ou retraimento exagerado”, que pode evoluir para um total afastamento do mundo exterior, em que toda a atividade mental e atenção se voltam para o seu mundo íntimo, em uma completa introspecção (BLAKISTON, 1987, p. 132).

**Sinonímia:** 1. Alienação. 2. Comunicabilidade inadequada. 3. Inadaptação. 4. Isolamento. 5. Retraimento excessivo.

**Antonímia:** 1. Adaptação. 2. Comunicabilidade adequada. 3. Espontaneidade. 4. Interação interpessoal. 5. Reciprocidade social e emocional.

**Aparecimento.** O *transtorno autista* aparece comumente entre o nascimento e os 3 anos de idade, e a predominância é maior nos meninos que nas meninas, porém nessas tende a ser mais severo. Em cada 10.000 nascimentos, 2 a 5 são de crianças autistas (KAPLAN; SADOCK & GREBB, 1997, p. 979).

**Características.** Dentre as características dos autistas, 4 merecem destaque: “falta de tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas; falta de reciprocidade social ou emocional; em indivíduos com fala adequada, acentuado comprometimento da capacidade para iniciar ou manter uma conversação; preocupação persistente com partes de objetos” (KAPLAN; SADOCK & GREBB, 1997, p. 981).

**Causas.** Pela bibliografia consultada pela autora, verifica-se que as causas do *transtorno autista* ainda não foram estabelecidas.

**Eufemismo.** Os adeptos de uma nova corrente chamada *Neurodiversidade*, termo criado nos anos 90 por Judy Singer, especialista em Sociologia do autismo, alegam que o autismo é uma diferença e não uma doença, e que não há um modo “correto” de pensar. Porém, quem convive com uma pessoa que sofre deste transtorno, conhece os desequilíbrios oriundos da doença. Segundo o relato de uma mãe de filho autista, o autismo “é um problema sério, não um modo de ser”, e “gostaria que houvesse uma cura” (disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u4159.shtml>>; acesso em: 27.07.06).

**Transtorno de Asperger.** O *transtorno de Asperger*, um tipo de autismo, foi descrito por Hans Asperger em 1944. Apresenta um comprometimento qualitativo nas interações sociais e comportamento incomum, porém não apresenta atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem. Difere do transtorno autista por apresentar níveis superiores de habilidades cognitivas e comunicativas e ausência de sinais de disfunção do Sistema Nervoso Central. São observadas preocupações incomuns com pequenas coisas e alto nível de egocentrismo (LEWIS, 1995, p. 513). A causa é desconhecida.

**Cultura.** Algumas pessoas com o *transtorno de Asperger* podem estudar e vir a se formar numa faculdade. Um exemplo é o caso da pesquisadora e cientista Temple Grandin, que venceu as barreiras dessa doença, leciona na Universidade do Estado do Colorado, nos EUA e é autora do livro *Na Língua dos Bichos*, entre outros livros (LOPES, 2006, p. 73 e 74).

**Limitações.** Por outro lado, a cientista descreve que “sua mente funciona como uma sucessão de imagens superdetalhadas. Linguagem verbal não faz muito sentido e que pensa de modo visual, não em palavras”. Grandin relata que na escola, “os colegas lhe deram o apelido de Gravador, pois ela tendia a repetir as mesmas conversas o tempo todo” (LOPES, 2006, p. 74).

**Personalidades.** Personalidades que, segundo cientistas britânicos, apresentavam características do *transtorno de Asperger* foram Einstein e Newton. Segundo esses cientistas, Einstein, quando pequeno, repetia frases obsessivamente, e Newton ficava tão absorto em seu trabalho que esquecia até de comer (GAZETA DO POVO, 2003, capa do primeiro caderno).

## II. CONTEXTO DO AUTISMO CONSCIENCIAL

**Autismo consciencial.** Após a análise do *transtorno autista*, estudado na Psiquiatria, a autora propõe uma nova abordagem para essa parapatologia, contemplando a multidimensionalidade, a holossomática, a multisseriabilidade e a bioenergética, resultando no *autismo consciencial*, que analisa a consciência de maneira integral. Cabe ressaltar que, no *autismo consciencial*, os sintomas referem-se à *autopensividade* manifesta no comportamento e nas atitudes das consciências.

**Definição.** O *autismo consciencial* é o ato ou efeito do isolamento da consciência, de modo consciente ou inconsciente, que fechada em si mesma, com apego excessivo aos próprios valores e interesses, dificulta ou inviabiliza as relações interconscienciais sadias, apresenta comportamento arredo e comunicação deficiente com as demais consciências.

**Sinonímia:** 1. Autoclausura; encapsulamento patológico; encaramujamento. 2. Castração evolutiva. 3. Comunicabilidade unilateral. 4. Egocentrismo. 5. Fechadismo consciencial. 6. Omissão deficitária. 7. Personalismo. 8. Conscienciofobia; vida humana neofóbica.

**Antonímia:** 1. Abertismo consciencial. 2. Auto-exposição. 3. Comunicação omnilateral. 4. Conviviologia. 5. Extroversão educada. 6. Fraternismo. 7. Neofilia. 8. Mentalidade aberta; xenofilia.

**Parapatologia.** Considerando a influência da paragenética na etiologia do *autismo consciencial*, neste artigo foi tratado como parapatologia, especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da patologia do holossoma, excluindo o soma.

**Causas.** As causas dessa parapatologia podem ser diversas, dependendo do histórico evolutivo de cada consciência. Segundo Vieira (2007b, p. 253), “na maioria das causas da condição do autismo, existe algum fato subjacente, intraconsciencial, secular e acobertado de modo mortificante, ante o qual a consciência ainda não se dispôs ou não encontrou recursos para o desafio do auto-enfrentamento capaz de gerar a catarse terapêutica”.

**Características.** O *autismo consciencial* apresenta 3 características básicas: comportamento arredo, dificuldade nas inter-relações conscienciais, ou seja, em alguns momentos é sociável, em outros não interage, e na comunicação, pois apresenta dificuldade em ouvir as pessoas e nem sempre é compreendido quando se expressa.

**Fechadismo.** O *autismo consciencial* apresenta em sua base o fechadismo consciencial, “condição regressiva da conscin neofóbica com fechamento omnilateral da autopensividade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, incapaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoética, a invéxis, a tenepes e a desperticidade.” (VIEIRA, 2007a, p. 1.160).

**Ausência energética.** Devido ao fechadismo, a consciência tende a manter-se encapsulada patologicamente, ou seja, embora esteja fisicamente presente, não interage energeticamente com outras pessoas ou com os ambientes. Normalmente essa forma de agir é inconsciente e pode ocorrer devido ao medo da auto-exposição e ao egocentrismo. O “autismo é o acúmulo da ausência energética” (VIEIRA, 2007a, p. 406).

**Omissão.** A dificuldade no processo da comunicação gera omissões deficitárias, as quais prejudicam tanto o processo auto-evolutivo quanto o das demais consciências, podendo gerar interprisões grupocármicas.

**Cultura.** No *autismo consciencial*, a consciência pode ser pós-graduada, desenvolver atividades diversas, ser bem sucedida na vida profissional, ter boa fluência verbal, mas consciencialmente são excessivamente fechadas.

**Consciencioterapia.** A *Consciencioterapia*, especialidade da *Conscienciologia*, oferece ferramentas eficazes para alívio e remissão do *autismo consciencial*.

### III. PARASSEMIOLOGIA

**Sintomas.** Através da auto e da heteropesquisa, a autora identificou 13 sintomas frequentes nas conscins que apresentavam traços de *autismo consciencial*, aqui descritos na ordem alfabética:

01. **Ansiedade.** Presente diante das situações imprevistas.
02. **Apriorismo.** Fixação em premissas auto-estabelecidas independente de fatores externos.
03. **Desafeição.** Dificuldade com a auto e heteroafetividade.
04. **Desconfiança.** Desconfiança com relação às pessoas gerada pela dificuldade de interação.
05. **Dispersão.** Alheamento quanto ao derredor devido à preocupação consigo mesmo.
06. **Egocentrismo.** Vivência pelo “egão”, voltado aos próprios pensamentos e sentimentos.
07. **Fechadismo.** Tendência parapatológica da autopenalidade fechada ao conhecimento quanto à própria evolução.
08. **Incomunicabilidade.** Dificuldade em se fazer compreender e em ouvir os outros.
09. **Insociabilidade.** Instabilidade na convivialidade.
10. **Interiorose.** Idéias fixas e conservantistas, antítese do abertismo e da renovação (recins).
11. **Neofobia.** Medo do novo.
12. **Superficialidade.** Averso à intimidade, sendo superficial nas inter-relações.
13. **Vitimização.** Hábito da vitimização.

**Auto-investigação.** Cabe à própria consciência investigar se apresenta ou não alguns dos sintomas de *autismo consciencial* em suas manifestações no cotidiano.

**Auto-diagnóstico.** Até o presente momento (Ano-base: 2008), não há subsídios para a definição de critérios diagnósticos do *autismo consciencial*. Cabe a cada consciência fazer autopesquisa para chegar a um autodiagnóstico.

**Técnicas.** Dentre as técnicas propostas pela Consciencioterapia que podem auxiliar no processo de auto-investigação e autodiagnóstico, são aqui apresentadas duas, utilizadas pela autora durante sua autopesquisa, por apresentarem maior afinidade com o processo:

1. **Técnica da autobiografia** (TAKIMOTO, 2006, p. 21). Destinada à auto-investigação, consiste em escrever a própria história de vida, através da evocação de fatos que ocorreram no passado, relacionados a esta ou a outras vidas. Esta técnica permite à conscin conhecer melhor seu mecanismo de funcionamento e propicia identificar a manifestação de sintomas de *autismo consciencial*.

2. **Técnica da checagem pensênica** (TAKIMOTO, 2006, p. 23). Destinada ao autodiagnóstico, consiste em checar os pensenes constantemente. Por exemplo, a conscin pode checar se há predominância de pensenes de fechadismo ou de abertismo no seu dia-a-dia. Convém avaliar a intensidade, frequência e conseqüências desses pensenes nas suas manifestações. A partir dessa checagem, a conscin pode chegar a um autodiagnóstico quanto a apresentar algum nível de *autismo consciencial*.

#### IV. PARATERAPÊUTICA

**Paraterapêutica.** Através da auto e da heteropesquisa, a autora indica 9 medidas paraterapêuticas para o *autismo consciencial*, descritas a seguir na ordem alfabética, que proporcionaram bons resultados para si mesma e para outras conscins de seu convívio pessoal:

1. **Abertismo consciencial.** Contraopondo-se à base do autismo consciencial, o *fechadismo consciencial*, propõe-se a “condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopenalidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciológica, por exemplo, a Cosmoética, a invéxis, a tenepes e a desperticidade” (VIEIRA, 2007a, p. 49).

2. **Assistência.** Praticar assistência. Através da assistência, a consciência interage com maior número de pessoas, disponibiliza suas energias, seu tempo e sua vontade em prol do outro. Por exemplo: tenepes, docência conscienciológica, produção de gestações conscienciais, atuação na Consciencioterapia, promover projeções com objetivos assistenciais.

3. **Consciencioterapia.** Fazer autoconsciencioterapia. As técnicas oferecidas pela Consciencioterapia ajudam na auto-investigação, no autodiagnóstico, no auto-enfrentamento e na auto-superação do *autismo consciencial*.

4. **Conviviologia.** Promover as inter-relações conscienciais positivas, em qualquer dimensão que se manifeste, buscando uma convivência saudável, que respeite as diferenças sem preconceitos ou apriorismos, acolhendo as outras consciências.

5. **Dupla evolutiva.** Praticar a afetividade com um parceiro(a), aplicando a técnica da dupla evolutiva.

6. **Estado vibracional.** Instalar o estado vibracional, diariamente, promovendo a autodefesa energética e o autodesassédio.

7. **Laboratórios.** Utilizar os laboratórios da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC), pois esses facilitam a autopesquisa para identificação dos sintomas do *autismo consciencial*, bem como podem instrumentalizar a consciência para as medidas paraterapêuticas mais indicadas ao auto-enfrentamento.

8. **Multidimensionalidade.** Investir no desenvolvimento da projeção lúcida como forma de manter-se conectado à multidimensionalidade. A autoconscientização multidimensional propicia expansão da lucidez quanto à realidade intraconsciencial.

9. **Parapsiquismo.** A participação nas dinâmicas para desenvolvimento do parapsiquismo das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) colabora na ampliação da autopercepção da consciência com *autismo consciencial*.

**Auto-enfrentamento.** O auto-enfrentamento é o remédio para o *autismo consciencial*, porque permite corrigir a origem da parapatologia através da ação.

**Técnicas.** Eis duas técnicas que auxiliam no auto-enfrentamento, propostas pela Consciencioterapia:

1. **Técnica da ação pela prioridade** (TAKIMOTO, 2006, p. 26). Consiste em avaliar o que é prioritário à consciência mudar. Dentre os sintomas identificados no *autismo consciencial*, o que determinou como prioritário?

2. **Técnica da ação pelas pequenas coisas** (TAKIMOTO, 2006, p. 25). Consiste em agir. Identifica-se uma ação que só dependa da própria consciência e, em seguida, coloca-se em prática. Se a consciência optou por trabalhar o *fechadismo*, pode empregar a medida paraterapêutica da *assistência*. O importante é escolher uma ação e desenvolver os passos necessários para conseguir implantá-la. Por exemplo, dentro do processo da assistência, se a consciência resolveu ser professor de Conscienciolgia, precisa marcar a entrevista, fazer a prova, ministrar as aulas-treino, ser aprovada para chegar à condição desejada.

## CONCLUSÕES

**Autismo consciencial.** A autora propôs neste artigo uma definição para *autismo consciencial*. Por tratar-se de uma nova *categoria de autismo*, serão necessárias mais pesquisas até que sejam estabelecidos os critérios diagnósticos dessa parapatologia.

**Discernimento.** *Autismo consciencial* é antidiscernimento. É necessário aprender a separar o lógico do ilógico, o prioritário do secundário, a saúde da doença, questionando-se em todas as situações quanto às suas manifestações.

**Recin.** Sendo um processo complexo, devido às séries existenciais da consciência, faz-se necessária uma análise detalhada do seu padrão de manifestação, buscando na paragenética as causas do *autismo consciencial*. De qualquer modo, independente da causa dessa parapatologia, a reciclagem consciencial é o antídoto e está acessível a qualquer consciência que deseje, de fato, sair dessa condição.

## REFERÊNCIAS

1. **Blakinston**, *Dicionário Médico*; 1.170 p.; caps.; abrevs.; glos.; termos; refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 2ª Ed.; *Organização Andrei Editora*; São Paulo, SP; 1987; página 132.
2. **Gazeta do Povo**; redação; *Einstein e Newton seriam Autistas*; Jornal; Diário; Ano 85; N. 26.851; Curitiba, PR; 02.05.03; capa do primeiro caderno.
3. **Kaplan**, Harold I.; **Sadock**, Benjamin J.; & **Grebb**, Jack A.; *Compêndio de Psiquiatria. Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*; 1.170 p.; 52 caps.; ilus.; 2 índices; refs.; abrevs.; 7ª. Ed.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Artes Médicas*; Porto Alegre; RS; 1997; páginas 979 e 981.
4. **Lages**, Amarflis; *Movimento diz que Autismo Não é Doença*; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equlibrio/noticias/ult263u4159.shtml>>; acesso em: 27.07.06.
5. **Lewis**, Melvin; *Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência*; 1.292 p.; geo.; ono.; enc.; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1995; página 513.
6. **Lopes**, Reinaldo; *Tradutora Animal*; *Revista Superinteressante*; Mensal; Ed. 228; São Paulo, SP; julho de 2006; páginas 73 e 74.
7. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; *Journal of Conscientiology*; *Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência*; Vol. 9; N. 33S; *International Academy of Consciousness*; London, UK; setembro, 2006; páginas 21, 23, 25 e 26.
8. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 15 tabs.; 135 técnicas; 16 websites; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; páginas 49, 406 e 1.160.
9. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos.; 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007b, página 253.

## Sugestões de Leitura

1. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro – O Banzo Consciencial*; 334 p.; 14 caps.; 380 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 67 a 70.
2. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.992 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 348 e 2.754.
3. **Razera**, Graça; *Hiperatividade Eficaz*; 258 p.; 20 caps.; glos.; 215 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 109 e 110.
4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.576 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 338, 398, 471, 478 e 644.